



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



MEIO AMBIENTE E SOCIOINTERACIONISMO: UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS

Guilherme Franco Miranda*

* Graduando em Licenciatura e Ciências da Natureza Habilitação Biologia e Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Palavras-Chave: Camada de Ozônio, Sociointeracionismo, Educação Ambiental

Área Temática: Educação Ambiental- EA

Resumo: O ensino de Química, em sua fundamentação, requer uma relação reflexiva entre teoria, prática, conhecimento científico e senso comum. Essas articulações são de extrema importância, principalmente na Educação Básica, onde os conhecimentos da área são desenvolvidos com os alunos de forma constante passando todos os anos de estudo. De acordo com FRANCO, PIO & FONTOURA (2013) o que percebemos com frequência nesta prática pedagógica são aulas pautadas em observações de fenômenos, onde o aluno se torna apenas um espectador de todo o processo. Entende-se os processos que possibilitem aos sujeitos interagirem uns com os outros e com os distintos conhecimentos e funções sociais possuem um papel importante no ensino de Química. O objetivo do trabalho foi analisar a prática sociointeracionista aliada ao ensino-aprendizagem dos conceitos de camada de ozônio, como também problemas ambientais.

Introdução

Questões ambientais permeiam na sociedade, principalmente, no que diz respeito à diminuição de impactos ao meio ambiente. Em tempos de sistema capitalista, há inúmeras inovações tecnológicas, não obstante a sociedade ainda não adquiriu algum projeto afim de que amenizasse os desastres ambientais, poluição, como também, auxiliar o crescimento da biodiversidade.

A camada de ozônio, que diminui a radiação solar na Terra, torna-se uma questão de imensa valia, quando tratamos em problemas ambientais globais. De acordo com relatório do PNUMA (2007), "a camada de ozônio vem sendo constantemente atingida pelos poluentes lançados no ar, as temperaturas parecem aumentar a cada ano, enquanto a água potável passa a faltar em um número maior de regiões, por todo o mundo". Diante disso, o mundo se pergunta, o que fazer? Qual o papel dos espaços escolares em relação à esses questionamentos?

Essa "nova educação", seguindo o sociointeracionismo de Vygotsky, deve ser iniciada em ambiente domiciliar, quando as crianças aprendem com as vivências dos pais, aprendendo como agir no presente e no futuro. Em ambiente escolar, uma abordagem mais teórica e pedagógica tratando de temas como camada de ozônio e outros problemas ambientais, devem continuar fazendo parte do dia-a-dia das crianças, adolescentes e jovens, sendo de maneira interdisciplinar, como também em que os sujeitos tornem-se ativos interajam com o meio social.

Resultados e Discussões



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a tarefa da escola é proporcionar um ambiente saudável e coerente com o que ela pretende que seus alunos aprendam, contribuindo para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele, a problematização e o entendimento das consequências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela ação humana (BRASIL, 1997).

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação.

Entrando no contexto sobre camada de ozônio, podemos propor a inicialização da desmitificação de que o professor é “o que sabe”, a partir de práticas pedagógicas que mobilizem a dialogicidade. Aprendemos a levantar problemas, identificar prioridades, encontrar alternativas, soluções, ou seja, conceitos sobre camada de ozônio, a problematização da ruptura da camada, dando partida, como foi feito nas duas pesquisas citadas, abrindo o diálogo entre os alunos, afim de que abordem os seus conhecimentos em relação ao tema proposto, para o professor poder trabalhar os conceitos científicos adequadamente, sendo gênese fundamental da criticidade, da democracia, da ecopraxis transformadora.

Conclusões

As transformações climáticas acontecem, rotineiramente, pelo mundo. A importância do ensino de problemas/questões é base como ferramenta construtiva afim de que diminuam-se os impactos ambientais, num viés antropológico. A inserção da temática ambiental no ambiente escolar é de extrema importância, devido ao poder de inserção, interdisciplinarmente, de forma que o aluno compreenda que as questões ambientais não é somente no ensino de ciências, mas também como um processo histórico-social e geográfico mundial.

Temos, portanto, uma interação entre desenvolvimento e aprendizagem, que se dá da seguinte maneira: em um contexto cultural, com aparato biológico básico interagir, o indivíduo se desenvolve movido por mecanismos de aprendizagem provocados por mediadores (RABELLO e PASSOS, 2012).

Referências

BRASIL, 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria da Educação Básica;

FRANCO, Guilherme Miranda; PIO, Gabrielli da Silva; FONTOURA, Julian Silveira Diogo de Ávila; **Velhos Espaços e Novas Práticas: A Busca Pela Construção de uma Proposta Didática Contextualizada**; II Congresso Nacional do PIBID da Unisc; Santa Cruz do Sul, 2013;

PNUMA, 2011, **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza – Síntese para Tomadores de Decisão**. Disponível em: <www.unep.org/greeneconomy>. Acesso em 26 de junho de 2013;

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S.; **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. IV Seminário de Psicologia do Esporte e Motricidade Humana. São Paulo, 2012.